

Case

Miriam Alves Cambuí, 31 anos, vítima de todas complicações crônicas do diabetes, cegueira, insuficiência renal, neuropatia



O diagnóstico de diabetes juvenil deu-se aos 8 anos de idade, após o diagnóstico Miriam afirma que **não realizava os testes de glicemia na ponta dos dedos, por causa que não possuía condições financeiras para adquirir os medicamentos devido ao alto custo.** Quando se sentia mal, utilizava as glicofitas (exame de urina p/ medição da glicose).

O esquema terapêutico de insulina também não foi seguido, pois afirma que **tomava insulina somente quando se sentia muito mal**, alegando que sentia vergonha dos colegas, por que chegou a desmaiar várias vezes por causa da hipoglicemia.

Com **14 (quatorze) anos de idade**, sofreu uma **parada cardíaca**, quando necessitou realizar **cateterismo no braço**, permanecendo **2(duas) semanas em coma na UTI e 1(hum) mês internada**,

Na mesma ocasião, necessitou fazer uma **cirurgia para retirada de abscesso entre a vagina e o ânus.**

Em virtude do **tratamento inexistente do diabetes**, além dos episódios acima citados, iniciou-se o **desenvolvimento proliferativo de todas complicações crônicas graves do diabetes, afetando degenerativamente praticamente todos os órgãos.**

Miriam nunca havia feito acompanhamento médico oftalmológico e com 22(vinte e dois) anos de idade, **foi dormir e acordou cega dos dois olhos**, complicação irreversível para o resto da vida.

Simultaneamente foi **internada com infecção renal**, quando foi constatado a nefropatia diabética (**insuficiência renal**), obrigando-a a realizar **hemodiálise**, e **proibindo-a de beber água.**

Nesse estágio da doença, a **dieta alimentar restritiva proibia o consumo de açúcar, gorduras e de beber água.**

À época Miriam trabalhava como atendente no Mac Donald's, e os médicos do Convênio empresarial, no ano 2000, recomendaram aposentadoria por invalidez, sendo que recebe atualmente a quantia de R\$ 1 salário + 25% por conta da deficiência visual.

Miriam mora sozinha, por muitas vezes passou mal e recebeu socorro após muitas horas, quando já se encontrava em coma diabético, descreve dezenas de

internações, sendo que certa vez permaneceu 3(três) meses internada.

Foi vítima também da **cardiopatia diabética** (doença nas artérias coronárias e nas válvulas), e por causa disso, 3(três) válvulas do coração estavam entupidas necessitando realizar 2(dois) cateterismos; não houve tempo hábil para Miriam realizar o terceiro cateterismo, pois foi contemplada no 2.o. semestre deste ano de 2005, com o **transplante duplo de rins e pâncreas que aguardava a 6(seis) meses.**

Durante o transplante, que foi realizado em São Paulo pelo SUS, Miriam **sofreu 2(duas) paradas cardíacas**, permanecendo na UTI por mais de uma semana totalizando cerca de 30 dias de internação.

Quando recebeu alta sofreu alguns dias, por causa de problemas de **rejeição**, que foram prontamente solucionados pelos médicos de SP.

Atualmente Miriam necessita fazer **acompanhamento médico em São Paulo, regularmente**, o que **implica em custos altos com transporte**, pois ainda não conseguiu o "passo livre" fornecido pela Prefeitura (a **ONG-JD** está a orientando para o pronto conseguimento).

Miriam vive sob **ameaça de necessitar de transporte de emergência via SUS de ambulância** para São Paulo, devido a ser transplantada, possuir cardiopatia diabética, angina e uma válvula entupida de seu coração, o que a preocupa muito, pois conhece a morosidade dos serviços públicos.

A **Neuropatia diabética** (doença que ataca os nervos, perda da sensibilidade das pernas, sensação de queimação e formigamento), também a acometeu e antes do transplante Miriam vivia a base de **morfina, para suportar as dores terríveis**; afirma tratar-se da pior de todas as complicações que ela sofreu.

O **coquetel de remédios que era obrigada a tomar, antes do transplante** produzia sofríveis **efeitos colaterais**, tais como náuseas intensas, tremedeiras, confusão mental, tonturas, desequilíbrio físico, perda de forças nas pernas, fraqueza nos membros, gerando um quadro que alternava entre dopada e depressão intensa.

Atualmente (novembro de 2005), **Miram está bem melhor**, comendo dieta livre com doces e etc., realiza os exames de glicemia que apresentam taxas normais, a hipertensão sumiu, e as dores decorrentes da neuropatia estão se reduzindo a cada dia que passa, porém Miriam sente muitas dores no peito, e está realizando tratamento cardiológico intensivo em São Paulo.